

OS SPORTS ILLUSTRADOS

PRIMEIRO ANNO—N.º 28—NUMERO AVULSO 20 REIS

Redacção, Administração, Oficinas de composição e Impressão

43, RUA DO SEculo, 43 LISBOA

☛ TELEPHONES: Redacção 1000, Administração 242 ☛

DIRECTOR
JOSE PONTES

EDITOR—Joaquim das Neves Victal
Propriedade de J. J. DA SILVA GRACA

Sabbado, 24 de Dezembro de 1910

Sporting Club de Portugal contra Sport Club Imperio



EDUCAÇÃO PHYSICA E EDUCAÇÃO ATHLETICA

Os Sports Illustrados

vão organizar conferencias, liceos, certamens, torneios athleticos, excursões, matches e campeonatos.

Uma das razões que impoz o nosso semanario á consideração do publico athletico, foi a de querer organizar festas de propaganda sportiva e com caracter educativo. As associações e clubs athleticos ofereceram immediatamente o seu prestimo e não foi um offerecimento *pro forma*, porque na primeira festa que organisámos em Coimbra, tivemos os bons auxilios e concurso das seis primeiras collectividades sportivas de Lisboa. O semanario sentiu-se bem acompanhado na sua tentativa e resolveu caminhar, sem indiciões e temerariamente, na propaganda. O periodo activo d'esse trabalho começa e *Os Sports Illustrados* vão cooperar com as juntas de parochia da cidade de Lisboa na organização do

Concurso de jogos infantis

marcado primeiramente para o Jia de Natal mas transferido para o dia primeiro do anno de 1911, por causa do mau tempo. Com essa festa inaugura-se o parque das Necessidades. A festa tem um caracter altamente sympathico. O producto é destinado á compra de fato e calçado para as creanças pobres protegidas pelas juntas.

No programma que *Os Sports Illustrados* vão apresentar á approvação da commissão executiva das juntas, incluem-se corridas de arcos n'um percurso de cem metros, com *handicap* segundo as edades, corridas de barrias, de sacos, de tres pernas, das contas e compras, do ditado sem olhos, do ovo e da colher, de pé coxinho, etc. São pequenas provas, compatíveis com os esforços phisicos das creanças e a que ellas ligam o maximo interesse. A festa deve presidir alguns dos grandes educadores portugueses.

A seguir *Os Sports Illustrados* vão tambem animar o professionalismo athletico e a sua primeira festa, d'este genero será o

Campeonato de mestre d'armas

a que os jornaes diarios já se referiram, e devemos dizer, elogiosamente. A inscri-



1, 2, 3—Phases do jogo

ção abre na proxima segunda-feira, 26 do corrente, e o torneio deve effectuar-se um mez depois. Quer dizer, os mestres tem tempo sufficiente para o treino do torneio, isto é, para *acostumar a mão*. Além da percentagem sobre as entradas, que será regulada segundo as classificações dos melhores na *poule* final, ao primeiro pertencerá uma taça offerida por um conhecido e dedicado *sportsmen*.

A seguir iremos organizar, á semelhança dos torneios de Coimbra, — que constituiram um exito e d'isso nos orgulhamos— varios saraus completados, por certamens de *sports* athleticos, em

Santarem, Porto, Evora e Madrid

todos elles com caracter de propaganda, e todos elles, tambem, affirmativos do merecimento dos nossos amadores de athletismo e gymnastica. Temos a garantia de inscrever nas listas de concorrentes, os melhores campeões dos oito primeiros clubs de Lisboa. Ha já atletas que estão preparando a sua *forma* para que n'esses certamens,—onde a competencia amistosa e verdadeiramente sportiva será grande — mantenham os triumphos alcançados em certamens anteriores.

Mas os *sports* athleticos ao ar livre, vão

merecer-nos ainda mais attenção e cuidados de propaganda. Pensamos promover em fevereiro, o

Primizo concurso nacional de sports athleticos

Com todo o quadro rigoroso imposto pelo *comité olympic* e cujas provas servirão de treino—a melhor e mais útil — para os que hão de ter a honra de representar o paiz nos jogos Olympicos internacionaes de Stockolmo. Antes do Carnaval, ainda o semanario organizará um grande *match* de *box* entre pugilistas celebres e corridas pedestres e *cross country* entre vendedores de jornaes.

Banquete de confraternização

A redacção de *Os Sports Illustrados* convida todos os *sportsmen* portugueses e todos os *clubmen* a reunirem n'um jantar de confraternização, na noite de 31 do corrente mez. É uma festa de camaradagem e demonstrativa da união que deve existir entre todos aquelles que se interessam pelos problemas de educação corporea.

As inscrições recebem-se na redacção de *Os Sports Illustrados*: até ao dia 29 de dezembro.

— Para o banquete já se inscreveram os redactores sportivos dos jornaes, alguns socios do *Gymnasio Club*, *Club Naval*, *sala d'armas Carlos Gonçalves*.

O pensar do portuguezinho foot-ballista

É phantastico, o poder de «divisão de si mesmo», que ha entre nós!

O portuguezinho foot-ballista, divide-se em dois: A primeira metade contem a opinião pessoal; a outra, encerra a sua opinião collectiva.

Uma habilidade prodigiosa, tem estes «entes» no jogo do «pau de dois bicos»!

Sempre n'uma situação ambigua, nunca uma decidida franqueza, no modo de pensar.

Ha alguns, cuja habilidade, senão refinada pericia no tal «jogo», os leva a declarar publicamente; ir a sua opinião pessoal, com a opinião da «maioria»!



ATHLETISMO NO ORIENTE

A lucta no Japão

Propósito dos atletas japonezes que trabalham no Colyseu dos Recreios

O nosso publico adora os espectaculos athleticos e aquelles que oferecem uma nota de emocio e impressiva são os preferidos. Assim se explicam as enchentes de todas as noites no Colyseu dos Recreios, em cuja arena trabalham 23 luctadores do Japão, com todo o ceremonial em uso no Oriente. Os combatentes tornaram-se uma novidade theatral, das que constituem exitos e fazem a alegria dos empeczarios. Alguns d'elles, como Ho, O, Iwagatani, Asashi Gawa e Waka Ikari, tornaram-se populares e todos se impozeram pelo seu ardor combalivo. Contra elles tem-se apresentado europeus, com fama no ring, como Paul Pons, Petersen, Clement, Massetti e Limoncin e mesmo atletas-nacionais. Grilo, que é um rapaz valente e decidido, Manuel Pedroza, que é um colosso e tem os recursos indispensaveis para ser um campeão e Justiniano Silva, que é um homem com força.

Os japonezes vencem no summo e no gumi-uki, que são os processos combalivos nos quaes se adestraram desde creanças. Derrubam os homens fortes, com extrema facilidade, obrigando-os, quando resistem, á execução das mais phantasticas piruetas, ou a perderem o equilibrio sahindo fóra do ring. Na lucta greco-romana, alguns d'elles, uns oito, disputam as classificações do campeonato. Serão tambem vencedores? Prognosticamos que não. O Ikari, Ho. O ou Iwagatani não podem resistir á sciencia de Pons, á arte de Clement, ao valor de Petersen e mesmo á força natural e prodigiosa de Manuel Pedroza. É essa a opinião geral e ali á d'um japonex do grupo, rapaz intelligente e que sabe ver e analisar. Foi esse mesmo rapaz que nos forneceu as notas complementares, para a seguir publicamos, sobre a lucta no Japão e que delinam claramente o interesse que no Oriente suscitam os combates corpo a corpo, em arenas improvisadas e com espectadores interessados na victoria dos combatentes.

A cerimonia da lucta tem um aspecto original e interessante

A lucta do homem contra o homem é o espectaculo destinado a distrahir os japonezes da sua immobibilidade. São os divertimentos mais antigos do Japão. Fóra das lendas do summo e do gomenaki, ha tribus que lhe dão a origem, no tempo de Zimou, o primeiro dos mikados, talvez no anno 638 antes de Christo. Collocada sob a protecção imperial e de accordo com o governo a corporação organisa, cada anno, o programma das suas representações, espalhando-as por todas as cidades do imperio. Não ha circos permanentes para esses espectaculos. Improvisam-se as construções, estas grandes mas sem luxo. Nas bancadas dispostas atraz collocam-se os jogadores. Enquanto o publico se não accomoda nos logares, os luctadores não se mostram. Permanecem, durante esse tempo, nos vestiarios, onde cingem os rins com um manto de seda de longas franjas e collocam os aventaes de veludos, nos quaes estão bordadas as armas e suspensos os trophéos de victorias.

Os preparativos levam muito tempo. Os nobres athletes tem sempre que mudar. Uma vez é o cintelo que não está bem apertado, outras a cabeleira bem composta sobre a nuca e o avental cabido elegantemente sobre as ancas. Depois ainda passam em revista todas as artilhações dos braços e das pernas e estendem os membros puxando por cordas presas ás paredes do vestiario. Por fim o som d'um tambor faz-se ouvir do alto da torre que se eleva acima da grande

porta do circos. A tumultuosa impaciencia da multidão segue-se o recolhimento e todos esperam uma applicação phenomenal, porque não são simples mortaes que se vae admirar, mas gigantes e colossos que ultrapassam as proporções da raça humana. O speaker installa-se na areia e com voz clara e cadenciada, diz o programma da funcção, a nomenclatura e quaes os titulos gloriosos dos dois grupos rivais que vão entrar em combate. Ouve-se o tambor uma segunda vez. É o signal da parada. Os luctadores avançam em fila, passo a passo, a cabeça alta, dominando com toda a sua estatura os espectadores sentados nos degraus do amphitheatro. Um segundo murmuro de admiração acompanha esta marcha triumphal, no qual figuram alguns filhos ao lado dos paes. É que os herules de Yedo, seguem de paes a filhos, uma tradição hygienica aperfeiçoada de seculo para seculo.

Os luctadores «summo» formam uma casta especial, respeitada e sympathica

«A arena está exposta ao sol. É circular feita com areia, protegida por um debrun de saccos de palha, com uma capa elegante, que suporta quatro pilares de madeira. A um dos pilares está suspenso o gobei, a outro um sacco de papel com sal, ao terceiro um sabre de honra. Ao pé do quatro ha um balde com agua. Ha quatro juzes de campo, collocados juntos dos pilares. O speaker não sae da arena e é elle que ordena o começo da lucta.

«No ring apresentam-se então os herules, muito gordos, verdadeiros colossos, Baebus de seis pés, dos quaes o mais leve pesa 100 kilos. Ficar senhor da arena e expulsar o adversario, é o objecto da lucta. Luctam quasi nus, só com a fita de seda estretamente serrada contra os rins. Antes de cada lucta, um official avança para o estrado e annuncia ao publico quaes são os dois athletes que vão combater, depois lê em uma longa lista de nomes proprios e as cifras das apostas, para estimular o ardor do ataque. Com tanta cerimonia, os estrangeiros perdem a paciencia e exclamam *kaaiko* (vá, depressa), e os japonezes riem-se.

Começam por espalhar arroz e umas gotas d'agua para tornar favoravel o deustos gladiadores. Molham ligeiramente as espaldas, os braços e as pernas, esfregam as mãos com areia, executam movimentos para dar elasticidade aos membros e collocam-se em frente um do outro, no meio da arena, na postura de homens que tem de vencer, seja como fór. Batem-se então como tem visto aqui, com violencia, e á bruta.

«Os athletes japonezes, chamados *summos* formam uma casta particular. São muito considerados. Os burgozes ambicionam andar na sua companhia e convidam-nos para sua casa para beber e fumar. Os nobres vivem na sua companhia.

«Ha diferentes sociedades de luctadores. O campeão de cada sociedade é ao mesmo tempo o chefe. Possui como os heroes do ring inglez, um cintlo de honra, dado pelo senhor da sua provincia natal. O Ikari tem um offerecido pelo imperador. A lucta como profissão não se exerce livremente. Cada athleta é obrigado a contentar-se com o salario que lhe estipulam. O chefe, naturalmente, guarda a parte de leão. É o chefe tambem está sujeito ao rei dos luctadores, que preside á grande sociedade de Yedo ou do Kissel.»

O que corre...

—Que o jantar de *Os Sports Illustrados* vae reunir amigos e inimigos, mas que todos se manterão correctamente.

—Que só um club onde o vento democratico sopra com violencia, manda ao jantar mais de vinte convivas.

—Que os artigos de *Mã Fama* tem feito amargos de bocca e que os de *P. W.* são lidos por alguns com desespero.

—Que ha espectadores das sessões de lucta que fingem perceber do que afinal não percebem.

—Que os jornalistas *sportivos* vão formar um syndicato.

—Que a Sociedade Promotora de Educação Physica quer caminhar, mas teme a collisão com a Sociedade de Estudos Pedagogicos.

—Que ha medicos que vão dedicar-se com enthusiasmo ao ensino da gymnastica.

—Que o Gymnasio Club ainda vae mostrar o que vale na marcha orientadora da educação physica, promovendo cursos de aperfeiçoamento do professorado, conferencias e excursões.

—Que afinal não ha poucos professores de gymnastica como se dizia. No paiz existem, pelo menos, uns oitenta, entre elles um diplomado com o curso completo do Instituto de Stockolmo, outro com os dois primeiros annos do mesmo curso e tres com frequencia do primeiro anno.

—Que o torneio de mestre d'armas vae fazer correr muita tinta.

—Que n'uma entrevista se fizeram allusões a coisas que não vinham para o caso. —Que se quer graduar um professor com o titulo de cobrador de quotas.

—Que n'um club naval se fala pouco e trabalha muito bem.

—Que n'outro club naval não se trabalha nada e se fala muito.

AVIAÇÃO

Cerca de trinta e nove contos de premios para um concurso de motores

Uma commissão da Liga Nacional Aerea (Francia) solicitou do Conselho Municipal de Paris a applicação de uma importancia de 200.000 francos á creação de um concurso entre constructores de motores de aeroplanos, e destinados ao fabricante ou fabricantes que mostrem o tipo de motor leve, regular, economico e poderoso, em que hoje consiste a principal reclamação das aviações



PAUL PONS
Campeão do mundo, de lucta

militar e colonial, e mesmo do simples *tourismo* aereo.

Um dos membros da commissão, M. Ernest Archdeacon, leu aos membros do Conselho Municipal cartas dos afamados constructores e aviaadores Henry Farman e irmãos Voisin, extremamente favoraveis ao concurso de motores de que a Liga tomou a iniciativa.

A marcação dos caminhos aos aviaadores

Publicámos n'um dos nossos ultimos numeros uma noticia sobre uma proposta da Liga Nacional Aerea (Francia), para que se estudasse o meio de indicar aos aviaadores os seus caminhos por meio de signaes estabelecidos nas povoações. N'essa proposta apresentava-se um engenhoso systema de marcação por algarismos, que seriam inscriptos no solo e nos principais edificios.

Essa proposta foi recebida pelo governo com

atención, e as experiencias vão começar muito em breve nos arredores do Campo de Chalons, sendo dirigidas pela Liga, de accordo com o ministro da guerra.

Os numeros a collocar terão um metro e meio de altura e são conforme ao modelo resultante dos primeiros ensaios feitos pela Liga, do alto da Torre Eiffel. Serão collocados em povoações vizinhas do Campo de Chalons, em sitios desconhecidos dos officias aviaadores, que vão experimentar o systema.

Estes officias devem, apoz experiencias feitas a alturas diferentes e com estados de tempo variados, manifestar a sua opinião sobre o grau de visibilidade dos signaes.

TORNEIO DE ESGRIMA

Taça Monte Estoril

Parece que o torneio da taça Monte Estoril, que este anno não se poudo disputar na epocha e logar conveniente, devido aos acontecimentos que agitam o paiz, vae agora realizar-se, sendo escolhido para esse fim o vasto jardim do Salão Carlos Gonçalves. O dia em que o torneio se disputará será provavelmente o 1.º de mez de janeiro proximo.

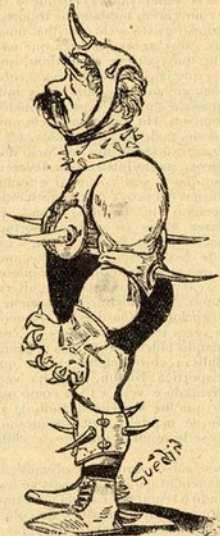
A inscripção contem já nove atiradores, que são os srs. João Sasseti que representa o Gymnasio Club; Vasco Ribeiro representando o Grupo Sportivo do Atheneu Commercial e Penha e Costa, José Pitta e Castro, Mario de Noronha, Joaquim Victal, Manuel Pitta e Castro e Francisco Duarte que representam a salla promotora.

Esta festa deve ser brilhante, porque para isso se empenha a Sala Carlos Gonçalves, que é como quem diz o mestre Carlos Gonçalves.

Grande revolução e grande novidade

Bicycletes com rolamentos esphericos sem cones nem caixas, nunca desafinam. Esta grande novidade só se encontra na *CASA SIMPLEX* de bicycletes, discos e machinas falantes de J. Castello Branco, rua de Santo António, 32-34 e rua do Socorro, 23-B.

Endereço telegraphico SIMPLEX: Telephone n.º 2975. Brevemente novo catalogo.



ELLE É TÃO BRUTO
Tipo de fato para se luctar contra Shlackman



1. Tuduroki—2. Nari Waka—3. Iwanami—4. Kumtagami—5. Tamatsubaki—6. Otogawa

para a propaganda da esgrima ser de melhores e mais eficazes resultados, são muito vantajosas todas as festas que se realizem. A concorrência é sempre grande e sempre renovada, apparecem vocações que se cul-

Esgrima

O que nos disse Carlos Gonçalves

Entramos na sala de armas Gonçalves. O desejo de ouvirmos a opinião do professor sobre o torneio de mestres de armas, cuja realisação *Os Sports Illustrados* promovem para breve, levou-nos até ali. O parecer do conceituado professor tinha para nós um valor precioso, e iamõs solicitar-lh'o. A sua approvação da nossa iniciativa seria para nós um estímulo e um incitamento paralexarmos por deante, com mais ardor e mais entusiasmo, a nossa idéa.

E tivemos a satisfação de saber que a noticia do torneio revolucionára o meio esgrimistico, e que o applauso á nossa iniciativa era unanime e animador. Assim nolo confirmou Carlos Gonçalves, quando lhe dissemos ao que iamõs.

Na occasião em que o procurámos, o movimento da sala estava paralisado. A animação dos assaltos substituíam-se, á hora a hora que ali estivemos, um socego e um silencio, que Carlos Gonçalves, sempre dedicado á arte que cultiva com amor, aproveitava trabalhando na preparação d'um *Manual de Esgrima* que tencionava dar em breve á publicidade. Carlos Gonçalves, prompta e gentilmente pôz de lado o seu utilissimo trabalho, para nos consagrar os momentos de attenção que d'elle precisavamos.

Principiamõs, como é natural, por lhe perguntarmos o que pensava sobre o lado pratico do torneio.

—Eu entendo que o torneio é, indiscutivelmente, de grandes vantagens. Tudo quanto seja movimentar a esgrima, trazel-a a publico, chamar a attenção para ella, é altamente vantajoso. Todas as festas de esgrima são elementos poderosos para a propaganda. Tenho observado, na minha carreira profissional, quanto é verdadeira esta minha affirmação. Sempre que um torneio de esgrima se realisa, ha entusiasmo, a concorrência de assistentes é grande e de entre esses saem rapazes que se interessam e procuram aprender esgrima. Nos primeiros tempos posteriores aos torneios, a affluencia ás salas de armas é enorme. Todos querem fazer esgrima.

—E esses resultados teem um caracter de permanencia ou passageiro?

—Compreheo que entre esses novos alumnos veem rapazes com mais aptidões ou mais sincero entusiasmo, e outros com menos aptidões ou entusiasmo menos verdadeiro. E' claro que os primeiros conservam-se porque n'elles se vae radicando mais e mais o gosto pela esgrima. Quanto aos outros, trazidos ás salas d'armas por uma vontade menos firme e incitados á pratica da esgrima pelo espectacular dos torneios, esses, geralmente, acabam por abandonar a esgrima, e só não succederia assim se as festas se succedessem com maior frequencia, mantendo o entusiasmo dos que só n'ellas encontram incentivo.

E', por isso, que eu sou de opinião que,



Ikarino

tivam, e mantem-se o interesse dos menõs entusiastas.

Ha muitos rapazes que fazem esgrima ou outro qualquer sport mais pelo lado espectacular que pelo lado hygienico. Eu tambem fui assim, como de resto todos somõs; é este o nosso temperamento. Gostamos da

exhibição. Hoje, e de ha muito, essa occupação cedeu o logar á preocupação da hygiene e das vantagens physicas: Hoje faço esgrima, não só porque é esse o meu *metier*, mas ainda porque reconheço profundamente a necessidade absoluta do exercicio.

Ora é necessario ir buscar o lado fraco dos elementos que pretendemos interessar n'uma idéa, n'uma propaganda. O lado fraco da maioria da nossa gente é esse. Pois devemos ir de encontro a esse lado fraco. A organização de festas ameudadas será um dos melhores factores da propaganda da esgrima.

—E, propriamente, quanto ao torneio dos mestres de armas, o que pensa?

—Que deve interessar muito os amadores da especialidade e o publico em geral. Para os amadores e para o publico, tem o torneio um grande atractivo: o de ser disputado entre homens que, pela sua situação especial na esgrima, teem obrigação de serem atradores fortes. O publico deve, por isso, esperar, com razão, um torneio artistico e interessante. Mas ha tambem a circumstancia de ser o primeiro torneio do genero entre nós. Toda a gente tem os olhos fitos nos mestres de armas, e assistirá com empenho a uma competencia d'este genero.

—E' claro que contamos com a sua inscripção?

—Sem duvida. E creio que todos os meus collegas se farão inscrever. Ha entre a nossa classe atradores de muito merecimento, que hão de tornar difficil a classificacao. E, mesmo que viessem atradores de fora, como já ouvi dizer, parece-me que não haveria inconveniente n'isso. Mesmo que viessem atradores de nome, uma derrota soffrida d'elles não seria uma vergonha, e uma victoria que nós obtivemos seria uma verdadeira gloria.

—O campeonato não é internacional, retorquimos. A inscripção é apenas aberta aos mestres portuguezes e aos estrangeiros com mais de um anno de residencia em Portugal. N'este ponto a organização será perfettamenteemente identica á que o nosso director deu aos primeiros campeonatos de pesos e de luta. O torneio será annual, e as condições de posse da taça dependem, ainda, do que disser o doador. Com quanto ao restante da organização, é nossa idéa entregarmos o assumpto a uma commissão de amadores distinctos, que trabalharão, de accordo connosco, na confecção do regulamento, nas condições dos combates, se na prancha ou no terreno, etc.

—Permitta-me, diz-nos Carlos Gonçalves, que o interrompa. Mas, como falou em prancha e em terreno, desejo dizer-lhe o que penso. Acho preferivel a prancha. O piso é mais favoravel ao atrador, e proporciona, por isso, mais brilhantismo aos combates, que teem de ser mais artisticos do que se fõrem travados no terreno. E, como se trata de mestres de armas, parecia-me de boa orientação imprimir ao torneio o maior cunho artistico possivel.

—Podemos então deprehender de toda a nossa conversação, que o torneio vae ter exito e despertou interesse?

—Sem duvida. O exito é certo, e, emquanto ao resto, basta dizer-lhe, pela parte que pessoalmente me toca, que sou constantemente assediado com perguntas sobre o torneio. O interesse é geral e grande, garantindo-lh'o. No nosso meio fala-se com entusiasmo na iniciativa de *Os Sports Illustrados*.

Era o que principalmente desejávamos ouvir do mestre Carlos Gonçalves. Demos por finda a nossa entrevista e retiramo-nos deixando o mestre de novo entregue ao seu *Manuel de Esgrima*.

O que nos disse Antonio Martins

Antonio Martins é o nosso mais antigo mestre de armas, com uma carreira brilhante e honrosa. Director tecnico do Centro Nacional de Esgrima, onde é apreciadissimo pelas suas qualidades profissionais e de caracter, tem especial competencia para fallar sobre esgrima, e n'este momento magnifica oportunidade, pois que com elle se pode relacionar o torneio de mestres de armas, que vamos realisar.

Chegamos ao Centro á hora em que ali é maior animação. Faziam-se varios assaltos, e entre elles destacava-se um entre Antonio Martins e Franco Vega. Tivemos que aguardar o fim do assalto, mas poucas palavras pudemos trocar, porque o dr. Alberto Michado appareceu pouco depois de solicitar do mestre um assalto ao florete. O assalto principiou e nós tínhamos que fazer, alem de que o adi. náo da hora não nos permitia delongas.

Contentámo-nos, pois, com umas poucas palavras que o mestre proferiu enquanto preparava o seu assalto. Mas soubemos o que mais nos interessava, a opinião de Antonio Martins sobre o nosso campeonato.

Antonio Martins acha a nossa iniciativa magnifica. Encontra-lhe vantagens para a propaganda da esgrima, e applaude a realisação do torneio.

Era o bastante para nos satisfazer. E, como não podiamos obter uma mais larga conversação, demos por finda a nossa missão, e deixámos A. Martins entregue aos seus discipulos.

TEMPOS IDOS

O "assassinio" d'um urso... na estrada da Porcalhota

Ahi vaes, pelo mesmo preço porque a comprei, um caso que, ha tempos, me foi contado por um rapaz muito conhecido em Lisboa, actual administrador de um dos concelhos do districto de Aveiro, velho cyclista e aqui para nós, um *blagueur* dos quatro costados, capaz de inventar o diabo para fazer rir os parceiros, o que me dá quasi o direito de não poder afirmar a veracidade da historia que abaixo vou reproduzir, o mais fielmente que me for possível.

Deu-se o caso ahi por 1899 e morava o nosso heroe em Queluz, servindo-se da sua bicyclette para fazer todos os dias o trajecto, ida e volta, a Lisboa. Um dia, porém, o rapazote — que o era n'esse tempo — *descarriou* e foi já noite morta quando se pô, a caminho, noite escura, noite de inverno d'aquellas de se não ver um palmo diante do nariz. Alli pelas alturas da Porcalhota, o nosso cyclista, tendo-se-lhe apagado a lanterna da machina, seguia cautelosamente quando, n'uma volta da estrada, divisou, a uns dez metros de distancia, uma sombra negra, caminhando vagarosamente ao seu encontro, saltando, o quer que era, uns grunhidos seccos, arripantes, de molde a fazerem vacillar o mais forte e a espantar quem não tivesse, como o protagonista d'esta scena, um sangue frio inequalvel.

E' claro que, diante d'um tal encontro, o nosso homem estacou rapidamente a bicyclette, recuando para respeitavel distancia, a fim de ver se lograva de algum modo o que era aquillo. Pondo-se em sitio adequado, viu, com certo espanto, que o vulto, com o mesmo passo cadenciado e monotono, continuava avançando, saltando, á medida que se aproximava, os mesmos oncos seccos e queisentos.

— Ora deixa estar meu borchão, que vaes saber como ellas te mordem!... — disse a certa altura a testemunha d'esta tragedia, munido-se de um galho de uma arvore para castigar o que elle suppunha ser um bebedo qualquer.

Assim, lançar mão do cajado, encostar a machina a um dos vallados da estrada e crescer para o *monstro*, foi obra de um momento. Quatro ou cinco arrachadas atiradas com toda a alma para cima d'elle completaram a obra, ficando aquelle montão escuro e indistincto a esperar no meio da estrada, aos rebolões, restolejando de tal modo que o cyclista, suppondo ter-lhe dado cabo do *canasto*, montou a bicyclette e... pernas para que vos quero, por ali fora, parando só quando chegou ao portão do *chalet* que a sua familia occupava.

Contudo, durante a noite, o incidente não se lhe varreu da cabeça, martellando-lhe no cerebro até á madrugada, que foi quando abriu os olhos espavoridos, depois de ter sonhado com o cadaver de um homem, um desgraçado chefe de familia, cuja viuva e uma ranchada de filhos pranteavam a sua morte, em redor do esquife, mal-dizendo o assassino, o bandido que o rou-

bára aos seus carinhos e lhes tirára o seu braço forte, o sustentáculo das suas bocas, já pouco afeitas á fartura.

Concentrado, meditando, um circulo azulado a circumscrever-lhe os olhos inchados da noite mal dormida, o nosso heroe começava a ser já invadido por uma especie de remorso, um mal estar que, á certa, todo o criminoso, por mais facinora que seja, deve sentir a seguir ao seu crime.

Sem ter provado nada do que lhe poziam para o almoço, o *assassino* teve a ideia de ir passar ao local da tragedia, averiguar o que teria occorrido em seguida á scena sanguinolenta. Montando na bicyclette, eil-o por ahi abaixo, até que, junto ás primeiras casas, fingindo-se cançado, se apeou, vindo pela estrada fora em observação, ouvindo o que se dizia.

De repente, no meio da povoação, quasi ao pé d'aquelle velho *cabaret* conhecido pelo do *Pedro dos Coelho*, elle vê uma multidão enorme, rodeando uma carroça,

feixe, estava deitado, morto, um urso, um urso authentico, d'esses que bailam e fazem cabriolas, que tocam pandeiro e fazem habilidades.

O urso era do cigano e tinha sido *assassinado* pelo cyclista. BRE-NO.

GRANDES FIGURAS

Theodoro Roosevelt

Homem de acção e de energia — A escola do sport

O homem que presidiu durante cerca de dez annos aos destinos d'uma das maiores nações do mundo, Theodoro Roosevelt, podia tambem ter sido, como tantos outros que teem sido chefes entre os homens, um vulto que fosse indifferente. Mas não aconteceu assim, e, apesar de tudo o que ella tem de rude e de brutal, á sua personali-

Roosevelt na escola e no campo

A infancia passou-a Roosevelt na Universidade do Harvard, onde elle mostrou assiduidade igual para os concursos academicos e para as proezas athleticas.

Depois, provido de todos os seus diplomas universitarios, seguindo um methodo raro á America, foi para o alto Missouri, n'lo longe da fronteira canadiana, guardar r banhos. A saude, n'esta época, era vacillante, mas a vida ao ar livre, as caçadas, as jornadas a cavallo endureceram-lhe os musculos e fizeram d'elle um homem de acção.

E quando reencontrou na vida de New-York, estava apto a emprender com vigor, virilmente, as empresas que o seu espirito aventureiro lhe suggeria. Combatu com ardor a chaga de New-York, o bando negro dos favores dos monopolios e das batotas electoras, que ali lavrava com intensidade. A lucta foi dura mas a victoria coube-lhe.

Roosevelt politico e soldado

E Theodoro Roosevelt, joven ainda, foi uma das personalidades preponderantes da camara de Washington.

Depois, estalou a guerra contra a Hespanha, e Roosevelt encontrou-se, fiel ao seu passado aventureiro, coronel d'um regimento, na Havana. O regimento foi intrépido e o seu chefe mostrou excepçoes qualidades. Fez-se estimar pelos soldados, dando exemplo de despretenhosa camaraderagem e de resistencia physica.

Roosevelt, presidente dos Estados Unidos

Foi, depois, presidente da Republica Americana, eleito em seguida á morte tragica de Mac-Kinley, e reeleito quando terminou o seu primeiro mandato.

A vida de Roosevelt, depois d'essa sua entrada official na vida politica internacional, é por demais conhecida, para que seja preciso insistir n'ella. Basta lembrar que, n'essa posição, combatu ardentemente o poderio perigoso dos *trusts*, e que foi elle tambem o primeiro chefe do estado que reclamou a intervenção do tribunal internacional de arbitragem da Haya.

Roosevelt, homem de Estado e homem de sport

Nas ultimas eleições presidenciaes dos Estados Unidos, conformou-se com a tradição e abandonou, sem despeito, o seu mandato.

E este fhomem, que, empregando toda a sua actividade nos negocios de Estado, encontrava tempo para caçadas, para *offenis*, o *box*, a equitação, a natação, apressou-se, uma vez livre dos cuidados do governo, a pôr em pratica um dos seus mais caros sonhos: — a caça aos animaes ferozes, no centro da Africa.

Voltou já sempre cheio de acção, vontade generosa, um pouco abrupta e desconfiadora de *manees*, mas consciente dos deveres que competem a cada homem para o bem commum d'um Estado.

Roosevelt, moralista e moralizador

Perguntar-se-ha o que queremos nós concluir d'esta moral e d'esta philosophia simples, d'estas theorias utilitarias. Não vimos levantar uma questão de moral utilitaria applicada, ainda que não resta duvida que Roosevelt, pelo enthusiasmo do seu querer e pela energia da sua acção, é um homem.

A cultura physica deu-lhe um poder impetuoso, que lhe permite manifestar-se, com vivacidade, apostolo convicto d'uma grandiosa theoria, a vida intensa, que não julga d'um ser senão pelos actos que tentou, levados ou não a cabo, concedendo um titulo de merito sempre que tenha havido vontade e tenha havido tentativa.

Não será isto uma moral perfeita, mas é, ao menos, uma theoria clara e sã. Applaudamos Roosevelt por pré-galva, porque é dirigida aos que teem vontade firme, e porque é uma fonte de energia.



ASAKI GAWA
Um dos melhores lutadores japonezes, do summo

que um oleado cobria hermeticamente e varios cabos de segurança cercavam, tendo á frente o regedor, austero, grave, inquirendo e tomando notas n'um papel. Ao seu lado um d'esses vagabundos que percorrem as estradas do paiz, de léz a léz, n'uma algarviada confusa, o chamado cigano que vemos figurar nas feiras, prestava esclarecimentos, n'uma choradeira que frangia e arrancava a alma a quem o ouvia.

—Estou arranjado — monologava o nosso heroe. O assassinado era parente d'este homem e a justiça acaba de tomar conta do caso.

De repente, o regedor, como querendo verificar melhor a *cadaver da victim*a, aproxima-se da carroça e levanta o encerrado. Oh! ceus! lá dentro, enrodilhado n'um

dade impõe-se e seduz. Não é ella certamente um ideal que fascine e se deseje seguir, mas representa a imagem do papel que na sociedade moderna tem a força: — a vida intensa.

Roosevelt é de estatura média, robusto e energico, de tez clara mas queimada do sol, com olhos vivos. Não é um tipo de beleza. A palavra é rude, os gestos são rigorosos e retêm-se quando querem accentuar a força d'uma idea, a importancia do que elles trazem. Conhece-se n'este homem, d'um paiz de batalhas industrias e commercias, uma franqueza barbara, ao mesmo tempo que uma bondade certa e uma virtude inquebrantavel.

E' o homem — acção, como outros, em outras épocas, foram os homens — sonho, os

Casa da Russia

142, Rua Augusta, 144 (predio dos arcos)

Confecções em pelles, artigos para automobilistas, capas, sacos e outros artigos impermeáveis. Estojos e malas em todos os generos.

Telephone 932

Salão Ideal

15, Rua do Loreto, 17

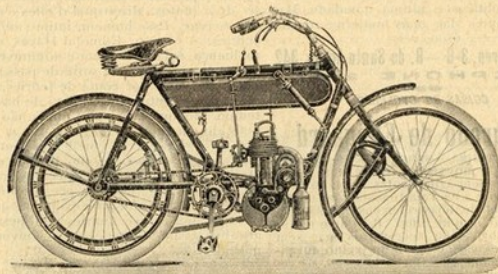
Propriedade da empresa cinematographica **IDEAL**

Projecções com a excellente machina **GAUMONT**

Todas as noites grandiosos espectaculos com sensacionaes estreias de filas de completa novidade em Portugal. As quintas feiras deslumbrantes Espectaculos de moda. Concerto variado pelo quarteto d'ete salão.

PREÇOS

Cadeiras 120 rs.
Geral 80 rs.



ALCYON

Acaba de chegar nova remessa, d'esta acreditada motocyclotta, com gario elastico magneto, subindo as maiores rampas, sem auxilio de pedaes. Peso, 45 kilos completa. Pneumaticos Deunlop, reforçados. Preço de combate 200000 réis.

Bicycles Naumanns, Alcyon, Windsor imitação Peugeot 35000, accessorios, reparações e alinguéis. Peça catalogo á **Casa Naumann's Germania** de J. J. Bello de Almeida.

R. DO ARCO DO LIMOEIRO, 46 e 48

Estomago

O carvão naphitolado granulado da Companhia Portugueza Hygiene é de grande efficacia nos casos de dyspepsia, dilatação do estomago, embaraço gastrico, digestões difficéis, flatulencia, diarrheas putridas e em geral nas termentações intestinaes. Frasco, 500 réis.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

Papelaria Palhares

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho.

Fornecedores das principais repartições do Estado.

Officinas de typographia, lithographia e encadernação.

141, Rua do Ouro, 143

LAXATINA

Contra a prisão do ventre

É o medicamento mais suave, economico, efficaz e inoffensivo para adultos e creanças. Caixa 240 réis. — Companhia Portugueza Hygiene.

Pharmacia, Rocio, 60 a 63
LISBOA

CACAU, CHOCOLATE
E BONBONS

Iniguez

PEDIR EM
TODA A PARTE

Chapelaria e artigos militares

Unica e antiga casa que existe no paiz

VIUVA DE JOSÉ BUTTULLER

Bonets á militar e á paisana, guarda-chuvas, bengalas, gravatas, capacetes, espadas, charlateiras, emblemas, etc.

37, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 39
LISBOA

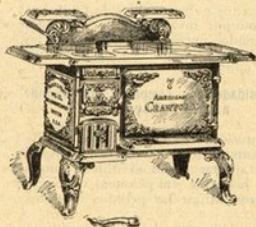
Acidos Uricos

Para combater bebam Aguas da Fuente Nova, de Verim.

Deposito

Drogaria Silverio

229, RUA DA PRATA, 231
LISBOA



Crawford

Fogões de cozinha a carvão e lenha, americanos. São os melhores, mais economicos e asseados, os mais praticos, elegantes e baratos. Candeeiros de gaz e electricidade em metal, cristal, etc., em todos os estylos. Esquentadores de banho, barbeiras, loiça sanitaria e de ir ao fogo, em aluminio e porcelana. Exposição permanente: RUA DO OURO, 200, 1.ª — Empresa do Bico Nacional Aureo. Vendas a prestações.

Ao fazer os pedidos citar este jornal.

Para encadernar a

"**Ilustração Portuguesa**"

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

ADMINISTRAÇÃO DO SEculo

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

Fazem-se nas officinas da

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexcédvel perfeição

ZINCOGRAVURA

e PHOTOGRAVURA

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado **em cobre.**

A côres, pelo mais recente processo — o de

trichromia. Para **jornaes** com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

STEREOTYPIA

De toda a especie de composição

IMPRESSÃO e COMPOSIÇÃO

De revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

RUA DO SEculo, 43 — LISBOA